

Os hábitos da cidade *Brasília*

MANOEL VILELA

Ainda é cedo para se traçar um perfil do que significa o lazer em Brasília, quais os hábitos mais comuns, os costumes de fim de semana e o que mais compõe essa área. Já houve entre nós muitas iniciativas em torno disso, mas, quase sempre, num tom imperativo e, por isso, não vingaram. No começo, eram as chácaras na periferia da cidade ou algumas tentativas comunitárias envolvendo clubes de campo. Muito de leve, chegaram a aparecer determinadas opções ou pelo menos projetos para que o brasiliense convivesse mais intimamente com o Lago Paranoá.

O Parque da Cidade foi outra idéia, em principio muito boa, mas que não chegou a entusiasmar a população local, a não ser por ocasião da Festa dos Estádios, uma vez por ano, quando aquela imensa área fica pequena para tanta gente. Fora disso, o Parque permanece ocioso, embora isso em nada afete a vida da cidade.

O futebol, pelo menos no Plano Piloto, não consegue motivar ninguém, talvez pela falta de bons times, que se, existem de alguma forma, não representam as cores locais. E verdade que o assunto resiste: aí está um novo estádio, surgindo ao lado do Ginásio de Esportes, no Eixo Monumental, na vã esperança de que no Plano se repita o que houve nas cidades-satélites, onde o futebol segue disparado. Por enquanto, porém, com ou sem estádio, futebol no Plano Piloto só o da televisão.

Agora, Brasília, tenta se igualar às grandes capitais com essa outra tentativa de se criar um pólo de lazer em torno do novo centro comercial, o ParkShopping. Ir às compras? Ou ir ao lazer em meio às compras? Só o tempo dirá, mas já há exemplo anterior, o do Centro Comercial Gilberto Salomão, no Lago Sul, um ponto de serviços e compras durante o dia e de diversões à noite.

Esta é uma cidade exigente, que não aceita imposições, nem improvisações. Há grande potencialidade entre nós para iniciativas ou empreendimentos nas mais variadas áreas, e certamente o mais acertado seria aproveitar a infra-estrutura já existente, a exemplo de algumas idéias interessantes, como foi o caso da implantação de uma ciclovia na Península Norte.

Sem existir uma definição em torno do lazer, capaz de apontar a predominância de um hábito mais forte, a verdade é que a população da capital tem-se mostrado extremamente receptivo aos desportos individuais. Basta chegar ao Eixo para que se tenha uma idéia de quantos nesta cidade praticam o saudável **Cooper**, a qualquer hora do dia ou da noite. Trata-se de um hábito que surgiu espontaneamente, valendo-se dessa formidável pista que corta o Plano Piloto nas duas Asas.

Evidentemente, sendo Brasília uma célula viva, muitos hábitos vão desaparecer, enquanto outros, novos, de acordo com os dias vindouros, irão surgir. Mas o que se torna imperioso é dar, cada vez mais, atenção ao lazer dos brasilienses, pois não se concebe, de modo algum, uma população entregue à própria sorte nesse particular. Muita coisa haverá além de **Cooper**, churrascos de fim de semana e um **poker** amig-

1983
22 NOV